

# O EMPREGO DE METODOLOGIAS ATIVAS NO ENSINO FUNDAMENTAL PARA O TRABALHO PEDAGÓGICO COM O GÊNERO TEXTUAL CARTA

Zuleika Aparecida Claro Piassa<sup>1</sup>

Camilly Vitoria Americo<sup>2</sup>

Márgara Dias Nicacio Rodrigues<sup>3</sup>

Victória Lorraine Martins<sup>4</sup>

Fabiana Ferreira Dos Reis<sup>5</sup>

## RESUMO

Nos anos iniciais do Ensino Fundamental há uma preocupação central com a apropriação da norma culta da língua portuguesa e da matemática, mas também não se pode esquecer que os outros componentes curriculares contribuem para a formação cidadã dos estudantes e demandam uma abordagem interdisciplinar para serem significativos para os mesmos. Assim, este texto é um relato de experiência cujos sujeitos são uma turma de quarto ano de uma escola municipal situada em uma região periférica de Londrina, Estado do Paraná, e a experiência foi desenvolvida como parte do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID (Brasil, 2024), instituído e mantido pelo Governo Federal, em parceria com as universidades do país. O texto ora apresentado traz como procedimento metodológico uma abordagem qualitativa básica descritiva que, portanto, narra uma aula de língua portuguesa, na qual se empregou metodologias ativas para o trabalho pedagógico com o conteúdo gênero textual carta, desenvolvido em uma perspectiva interdisciplinar e aplicada ao contexto social. Os principais autores utilizados para fundamentar o trabalho foram José Moran (2014) e Philipe Perrenoud (2002) dentre outros. A experiência relatada demonstrou a importância do PIBID na propiciação de condições para a relação teoria e prática na ação docente, bem como a aula desenvolvida mostrou que a aprendizagem pode ser divertida e, principalmente, significativa para os alunos quando a escolha metodológica promove seu envolvimento ativo. Também evidenciou a importância do trabalho em equipe no processo de ensino e aprendizagem.

**Palavras-chave:** PIBID, Ensino Fundamental, Metodologias Ativas, Gênero Textual, Carta.

## INTRODUÇÃO

Esse estudo se configura como um relato de experiência decorrente de uma intervenção pedagógica realizada no âmbito do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência

<sup>1</sup> Doutora em Educação- docente adjunta do Departamento de Educação da Universidade Estadual de Londrina – UEL – [zuleikapiassa@uel.br](mailto:zuleikapiassa@uel.br)

<sup>2</sup> Graduanda do curso de Pedagogia da UEL – bolsista do Pibid - [camilly.americo@uel.br](mailto:camilly.americo@uel.br)

<sup>3</sup> Graduanda do curso de Pedagogia da UEL – bolsista do Pibid - [margaradias.nr@uel.br](mailto:margaradias.nr@uel.br)

<sup>4</sup> Graduanda do curso de Pedagogia da UEL – bolsista do Pibid - [victoria.lorraine@uel.br](mailto:victoria.lorraine@uel.br)

<sup>5</sup> Docente da Rede Municipal de Londrina – supervisora do Pibid - [fabiana.ferreira@colegiomaestral.com.br](mailto:fabiana.ferreira@colegiomaestral.com.br)



(PIBID). Nos anos iniciais do Ensino Fundamental, a relevância do ensino de Língua Portuguesa exige que o trabalho com os gêneros textuais transcendia a mera cópia e a memorização de regras, buscando sua contextualização social e funcional. A aprendizagem da escrita deve estar vinculada às práticas reais de comunicação, permitindo que o estudante perceba o texto como um instrumento de interação e expressão, e não apenas como um produto escolar desprovido de sentido.

A experiência descrita teve como foco o gênero textual carta e e-mail e foi desenvolvida com uma turma de quarto ano de uma escola municipal situada em Londrina, Paraná. A escolha desse gênero se deu por sua relevância histórica e cultural, bem como por sua potencialidade

didática para promover a reflexão sobre diferentes modos de comunicação do tradicional ao digital e sobre as transformações tecnológicas que interferem nas formas de escrever e interagir. Trabalhar a carta e o e-mail em uma mesma sequência didática permite desenvolver habilidades de leitura, escrita, comparação e análise crítica, despertando nos alunos a consciência de que a linguagem é dinâmica e responde às necessidades sociais de cada tempo.

A justificativa para a adoção das metodologias ativas fundamenta-se na necessidade de promover o envolvimento efetivo dos estudantes no processo de aprendizagem, valorizando sua autonomia, curiosidade e capacidade de reflexão. Em oposição a uma prática pedagógica centrada apenas na exposição oral do professor, as metodologias ativas buscam colocar o aluno no centro da ação educativa, estimulando o protagonismo e o pensamento crítico. Essa abordagem favorece a aprendizagem significativa, pois parte das experiências, saberes e vivências dos próprios alunos, aproximando o conteúdo escolar de sua realidade cotidiana.

Além disso, a intervenção foi planejada com base em uma perspectiva interdisciplinar, na qual o trabalho com a linguagem dialoga com conteúdos de outras áreas, como história e tecnologia, ao abordar o percurso evolutivo das formas de comunicação. Essa integração contribui para a formação cidadã dos alunos, uma vez que amplia sua compreensão sobre os meios de expressão humana, seus usos sociais e suas implicações culturais. A vivência proporcionada pela atividade de troca de cartas entre turmas reforçou o sentido social da escrita e o valor do diálogo como prática de convivência e respeito mútuo.

O trabalho teve como objetivo geral analisar as contribuições das metodologias ativas no ensino do gênero textual carta nos anos iniciais, destacando o papel do PIBID como espaço formativo que aproxima a teoria acadêmica da prática docente. Como objetivos específicos,

buscou-se: a) promover a aprendizagem significativa do gênero textual carta e e-mail; b) estimular a autonomia e a autoria dos alunos na produção textual; c) valorizar a escrita como prática social; e d) fortalecer o vínculo entre a universidade e a escola pública por meio da atuação colaborativa entre bolsistas e docentes.

A experiência relatada evidencia que o PIBID se configura como um campo fértil para o desenvolvimento de práticas pedagógicas inovadoras, capazes de transformar a sala de aula em um espaço de investigação e construção coletiva de conhecimento. O programa, ao possibilitar a vivência docente em contextos reais, favorece o aprimoramento das competências profissionais e o desenvolvimento de uma postura reflexiva sobre o ensino. Assim, o presente relato pretende descrever a metodologia empregada, analisar os resultados obtidos e refletir sobre os impactos dessa experiência na formação dos alunos e das futuras professoras, reafirmando a importância de práticas que tornem a aprendizagem prazerosa, crítica e socialmente significativa

## REFERENCIAL TEÓRICO

A intervenção pedagógica aqui relatada ancora-se nas premissas das metodologias ativas e na construção de competências, conforme os autores centrais que fundamentaram o trabalho. Conforme Moran (2014), às metodologias ativas caracterizam-se por colocar o aluno como protagonista de seu processo de aprendizagem, engajando-o em atividades que demandam participação, reflexão e criação. Em contraposição ao modelo tradicional de ensino, as estagiárias buscaram, através da simulação de um sistema de correio real, transformar a aula sobre o gênero carta em um evento significativo, fugindo da mera transmissão de conteúdo para atuar na prática social da linguagem.

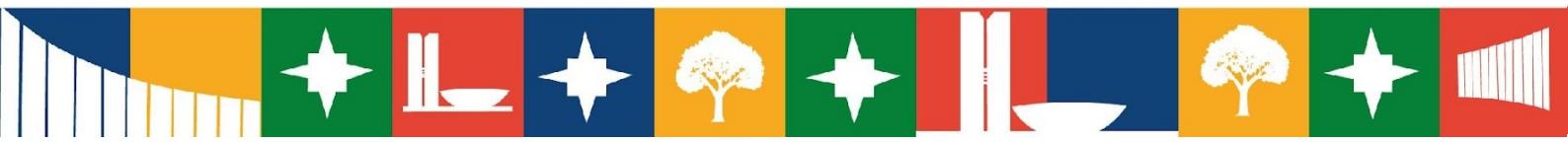
A atividade de regência, teve como proposta que os alunos se auto apresentassem por escrito para destinatários reais, esse fato mobilizou a curiosidade e a ação autônoma, requisitos essenciais das metodologias ativas. Complementarmente, utilizamos o referencial de Perrenoud (2002), que enfatiza a construção de competências desde a escola.

Trabalhar o gênero textual carta de forma completa — desde a investigação do conhecimento prévio e a comparação com o e-mail, passando pela análise da estrutura, até a produção final com um propósito comunicativo real (a troca com outra turma) — significa mobilizar saberes (conhecimentos históricos, estrutura textual, normas de cortesia) para agir em uma situação específica.

O sucesso da atividade não se mede apenas pela memorização da estrutura, mas pela capacidade dos alunos de utilizarem o gênero com eficácia para estabelecer a comunicação, demonstrando a aquisição de uma competência comunicativa. O trabalho com os elementos do envelope e a simulação de envio visou exatamente essa articulação entre a norma culta e a competência de uso social.

Ainda no âmbito da contextualização dos gêneros textuais como práticas sociais, Nicacio Rodrigues, Vidigal e Franco (2025) destacam que o trabalho no ambiente escolar deve ultrapassar a mera reprodução de estruturas linguísticas, priorizando a compreensão de suas funções sociais e comunicativas. Ao abordarem o contraste entre a carta e o e-mail, as autoras ressaltam que ambos constituem práticas discursivas situadas, que emergem de contextos específicos de interação e atendem a propósitos comunicativos distintos, mas igualmente significativos para a formação do sujeito leitor e produtor de textos. A carta materializa-se como o gênero epistolar tradicional, que exige do aluno o domínio da estrutura formal e da adequação à materialidade do papel e do envio postal. Já o e-mail representa uma evolução tecnológica dessas formas missivas, preservando a estrutura de remetente, destinatário e mensagem, mas inserindo-se em uma dinâmica de comunicação imediata e digital, que demanda novas competências de escrita, concisão e adequação ao interlocutor. O trabalho com a carta no estágio, portanto, serve como base fundamental para a compreensão dessas evoluções e práticas comunicativas contemporâneas.

Além das contribuições de Moran (2014) e Perrenoud (2002), é relevante considerar as reflexões de Paulo Freire (1996), que comprehende o ato educativo como um processo dialógico e libertador, no qual o estudante deixa de ser mero receptor e passa a atuar como sujeito do conhecimento. As metodologias ativas, nesse sentido, concretizam o princípio freireano da “educação problematizadora”, pois promovem a participação crítica e consciente do aluno diante dos saberes escolares. Ao escrever e trocar cartas, os estudantes não apenas aprendem sobre estrutura textual, mas também exercitam a leitura do mundo e a escuta do outro, compreendendo a linguagem como prática de interação e transformação social.



Outro aspecto teórico importante é o papel do gênero textual no desenvolvimento das práticas de letramento. De acordo com Bakhtin (1997), cada gênero discursivo reflete as condições específicas e os propósitos de comunicação de uma dada esfera social. Assim, ao trabalhar o gênero carta, o professor amplia o repertório discursivo dos alunos e possibilita que eles compreendam a escrita como ação social situada. Essa abordagem está em consonância

com os pressupostos dos Parâmetros Curriculares Nacionais (BRASIL, 1998) e da Base Nacional Comum Curricular (BRASIL, 2018), que orientam o ensino da Língua Portuguesa a partir de práticas de linguagem contextualizadas, significativas e voltadas para o desenvolvimento de competências gerais e específicas.

## METODOLOGIA

O percurso metodológico deste trabalho pedagógico foi estruturado de modo a promover a aplicação prática dos conteúdos em sala de aula, priorizando a vivência significativa do processo de ensino e aprendizagem por meio de metodologias ativas. As ações foram planejadas para alcançar os objetivos de identificar a função social da carta, localizar informações explícitas e inferir informações implícitas. A intervenção ocorreu no segundo semestre de 2025, no período vespertino, e foi organizada em momentos pedagógicos distintos, articulando a retomada do gênero textual carta, a investigação do conhecimento prévio dos estudantes, a instrução e a produção textual, culminando em uma troca real de correspondências entre turmas.

As estagiárias iniciaram a regência com um momento de acolhida conduzido pela professora regente e, em seguida, retomou o estudo do gênero textual carta, buscando ativar os conhecimentos prévios dos alunos por meio de questionamentos diretos, como: “Vocês já viram ou sabem o que é uma carta? ”, “Vocês já escreveram ou receberam uma carta? ”, “O que é preciso para enviar uma carta? ”. As respostas foram analisadas com base em uma avaliação diagnóstica, essencial para o planejamento das etapas seguintes.

Durante essa sondagem inicial, foram utilizados recursos didáticos concretos, como modelos de cartas, envelopes e selos, para ilustrar o funcionamento do sistema de correspondência e contextualizar o gênero em sua dimensão social e cultural. As estagiárias levaram ainda uma coleção de papéis de carta, o que despertou o interesse dos alunos e

favoreceu o reconhecimento da carta como um objeto social e histórico, marcante em diferentes períodos da comunicação humana. Essa contextualização histórica incluiu desde o uso das cartas no Antigo Egito, com mensagens oficiais transmitidas por mensageiros, até o surgimento do serviço de correio moderno, enfatizando a importância do gênero como meio de comunicação pessoal e administrativa antes do advento das tecnologias digitais.

IX Seminário Nacional do PIBID

Na etapa seguinte, realizou-se uma comparação detalhada entre a carta e o e-mail, (Figura 1) visando destacar as transformações culturais e tecnológicas associadas às práticas de escrita. No quadro, foi elaborada uma tabela contrastiva, destacando aspectos como a materialidade da carta (uso de papel, escrita à mão, necessidade de selo e envelope, custo de envio e tempo de entrega prolongado) em contraposição à natureza eletrônica e imediata do e-mail, sem custos diretos e com possibilidade de edição. Também se discutiu a questão do horário de envio e da dependência tecnológica, ressaltando que a carta requer o funcionamento do correio em horário comercial, enquanto o e-mail pode ser enviado a qualquer hora, desde que haja acesso à internet.

**Figura 1** – Comparação realizada com as crianças entre carta e e-mail

Carta	REMETENTE DESTINATÁRIO	E-mail
- Papel	VS	- Eletrônico
- Escrito à mão		- Rápido
- Caneta		- Não tem Custo
- Não Pode errar		- Pode errar
- Custo		- Sem envelope
- Demora		
- Envelope		

**Fonte:** Acervo das autoras (2025)

Apesar das diferenças, foi discutido que ambos os gêneros compartilham elementos essenciais, como remetente, destinatário e endereço (físico ou eletrônico).





# XENALIC

Para a instrução formal, foi desenhado no quadro um modelo de papel simulando

X Encontro Nacional das Licenciaturas

a estrutura da carta, contendo os elementos obrigatórios: cabeçalho, saudação, corpo do texto, despedida e assinatura. Também foi representado o modelo de envelope, destacando o local adequado para inserir os dados do remetente e do destinatário. A proposta foi enriquecida com o uso de cartas reais, carimbadas e seladas, permitindo aos alunos uma experiência concreta e

IX Seminário Nacional do RIBID

sensorial do gênero. Esse contato direto com os objetos materiais despertou entusiasmo e curiosidade, facilitando a compreensão dos elementos estruturais e da função comunicativa da carta.

Na etapa de produção escrita, os alunos foram convidados a redigir cartas de autoapresentação, relatando aspectos de suas vidas, preferências e interesses pessoais. Foram disponibilizados papéis de carta impressos em formato A5, com pautas e desenhos em marca-d'água, estimulando a escolha estética e a identificação pessoal com o material.

As estagiárias orientaram a redação e auxiliaram na finalização das cartas, incluindo o uso de tesouras decorativas para personalizar as bordas e o correto preenchimento dos envelopes. No campo do remetente, os alunos indicaram seus nomes e o da escola, enquanto, no campo do destinatário, escreveram “Para o meu novo amigo ou amiga”. Selos impressos foram colados nos locais adequados, simulando o envio real. (Figura 2)

**Figura 2** – Crianças com suas cartas envelopadas e prontas.



**Fonte:** Acervo das autoras (2025)

A culminância da atividade consistiu na troca de correspondências entre turmas, com o objetivo de proporcionar uma vivência autêntica da função social da escrita. As cartas

foram depositadas em uma caixa de correio artesanal confeccionada em papelão pelas estagiárias, remetendo às antigas caixas postais. (Figura 3)

**Figura 3** – Simulação da caixa antiga de correio.



**Fonte:** Acervo das autoras (2025)

Com a colaboração da professora regente do 4º ano matutino, ficou acordado que as correspondências seriam lidas e respondidas em até uma semana, garantindo a continuidade da comunicação entre os grupos. Esse processo foi planejado para que, durante a semana seguinte, os alunos do período vespertino recebessem as respostas de seus novos colegas, fortalecendo o sentido de interação e o caráter dialógico do gênero.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O resultado da regência mostrou-se amplamente positivo, confirmando a eficácia das metodologias ativas na promoção da aprendizagem significativa. A avaliação do aprendizado foi conduzida pelas estagiárias por meio da observação direta e da análise das produções escritas, considerando critérios como a compreensão da função social da carta, o domínio de sua estrutura formal e a diferenciação em relação ao e-mail. Constatou-se que os alunos compreenderam plenamente o conteúdo e conseguiram reproduzir a estrutura do gênero com autonomia e precisão, incluindo o uso correto dos elementos textuais e do envelope.



O alto grau de engajamento e a qualidade das produções demonstram que o ensino

X Encontro Nacional das Licenciaturas

IX Seminário Nacional do PIBID

pautado na vivência e na contextualização social do gênero promove não apenas a aquisição de competências linguísticas, mas também o desenvolvimento da competência comunicativa e social, conforme proposto por Perrenoud (2002). O momento ápice, com a troca efetiva de cartas, evidenciou a motivação intrínseca dos estudantes, que demonstraram entusiasmo e senso de autoria ao participar de um processo comunicativo real.

Dessa forma, o trabalho reafirma a importância de uma prática pedagógica que privilegie o significado e a função social dos conteúdos, aproximando o aluno do ato de aprender de maneira crítica, criativa e prazerosa. A experiência metodológica vivenciada confirma que o aprendizado torna-se mais consistente quando o aluno participa ativamente, percebe sentido nas atividades e reconhece o valor social do conhecimento construído em sala de aula.

## REFERENCIAS

- BAKHTIN, M. M. (1997). **Estética da criação verbal**. São Paulo: Martins Fontes.
- BRASIL. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). **Edital n° 10/2024 – PIBID**. Seleção de Propostas de Projeto Institucional de Iniciação à Docência. Brasília, DF: CAPES, 2024. Acesso em: [20/10/2025].
- BACICH, Lilian; MORAN, José (Org.). **Metodologias ativas para uma educação inovadora**: uma abordagem teórico-prática. **Porto Alegre**: Penso, 2018.
- FREIRE, P. (1996). **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra.
- MORAN, J. M. **Novas metodologias ativas para uma educação inovadora**. Porto Alegre: Penso, 2014.
- NICACIO RODRIGUES, Márgara Dias; VIDIGAL, Letícia; FRANCO, Sandra Aparecida Pires. **Possibilidades de leitura e escrita nos anos iniciais**: vivências do estágio com os gêneros discursivos carta e e-mail. In: ARAÚJO, João Fernando de et al. (Org.s). Nas asas da leitura rumo ao além-mar: práticas de leitura na educação escolar no Brasil e em Portugal. Londrina, PR: **Editora Madrepérola**, 2025. p. 258-269.
- PERRENOUD, P. (2002). **As competências para ensinar no século XXI**: a formação dos professores e os desafios da prática. Porto Alegre: **Artmed**.

